



REDACTOR PRINCIPAL  
Alexandre Vieira  
EDITOR  
Joaquim Cardos  
Propriedade da União Operária Nacional  
Formatário da lei que regula a liberdade de Imprensa  
Oficinas de impressão - R. da Alatala, 151  
Redação e administração - Calçada da Combro, 38-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. teleg. Talhava - Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Os «presados colegas»

Escrevia ontem um jornal da noite: «Não pode a Batalha queixar-se de falta de solidariedade dos seus colegas e pela simples razão de que num incidente não há muito produzido elas uso de processos, de linguagem e de termos com todos os jornais que de modo algum podemos aceitar».

Nunca a Batalha se queixou pelo facto de lhe não dispensarem os outros jornais qualquer espécie de solidariedade, e não pode ser interpretada como queixita a menção, por mós feita, de algumas edificantes atitudes da imprensa. De resto, nós somos os primeiros a reconhecer que os outros jornais não devem a Batalha solidariedade alguma. Se devesssem, seria o mesmo, porque não pagavam. Mas não devem. Nós não levamos uma vida à parte, e mais vale permanecermos sós que mal acompanhados. A imprensa burguesa que continua mantendo as atitudes que entende, que ninguém negará que essas atitudes sejam dignas de registo.

### Palavras...

Aqui se regista o que, a respeito das perseguições movidas contra os órgãos operários, escrevia o Mundo de ontem:

«A polícia entendeu que devia antecipar o jornal sindicalista Avantel e ontem censurou o jornal sindicalista a Batalha. São medidas necessárias? É possível. Nós as sofremos dolorosamente e com protesto. Entendemos, por princípios e pela dolorosa experiência, que a opinião é livre, por mais radical que seja, e que se algum jornalista exagera tem no rigoroso código penalidade suficiente para sofrer. Já sofremos disso e nem pelo facto mudamos de opinião. Concordamos com as opiniões expostas nesses jornais. Por forma alguma, mas entendemos que essas opiniões só devem ser ciontrariadas pelas opiniões contrárias.

### Amordaçados

Os despotas dourada degradavam. Os despotas de hoje amordaçam. Entre o gládio que mata e a mordaça que asfixia há uma diferença: o gládio atinge o corpo; a mordaça atinge a alma. São dois suplícios o do gládio é mais sácer; o da mordaça é mais cruel. Requintadamente cruel. A mordaça punge mais que a gargalheira e desespresa até loucura. Ao gargalheira resta ainda o recurso de falar. Ao da mordaça não resta nada. Ouve, e não pode responder, é atacado e não pode defender-se; insultado e não pode gritar a sua revolta. A mordaça... Inveniu-a, por certo, um sclerado, para levar a palma a todos os demais instrumentos de tortura...

### Amordaçados

Os despotas dourada degradavam. Os

despotas de hoje amordaçam. Entre o

gládio que mata e a mordaça que asfixia há uma diferença: o gládio atinge o

corpo; a mordaça atinge a alma. São

dois suplícios o do gládio é mais sácer;

o da mordaça é mais cruel. Requintadamente cruel. A mordaça punge

mais que a gargalheira e desespresa até

loucura. Ao gargalheira resta ainda o

recurso de falar. Ao da mordaça não

resta nada. Ouve, e não pode responder,

é atacado e não pode defender-se;

insultado e não pode gritar a sua

revolta. A mordaça... Inveniu-a, por

certo, um sclerado, para levar a palma

a todos os demais instrumentos de

tortura...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

**Chiado Terrasse**  
Desde as 2 da tarde—Matinée e  
série de 8 partes.  
**O ROMANCE DE GLÓRIA**  
13.º, 14.º, 15.º e 16.º episódios  
As últimas aventuras de Maciste  
Última jornada. O triunfo de  
Maciste, 6 partes, e outros films  
Amanhã reprise das jornadas 1.º  
2.º e 3.º das Aventuras de Maciste  
Brevemente: O Alvo Trágico

# A GREVE FERROVIARIA

O pessoal em greve continua a lutar pelas suas reclamações

Convencionados que uma quebra de solidariedade, neste momento, os deixaria numa situação moral e material lastimável, os camaradas ferroviários, que tão rudemente estão sendo postos à prova, mantêm-se unidos, pelejando animosamente pela consecução de algumas reclamações de carácter económico cuja justiça se impõe.

E que bem sabem eles que se porventura fraquejassem neste instante não só ficariam sujeitos às condições de trabalho que a Companhia houvesse por bem impôr-lhes — e pode calcular-se como elas seriam humilhantes — mas também estariam a suportar de futuro todas as perseguições a que se lembrassem de sujeitá-las.

Tal certamente não sucederá, porque os ferroviários tem demonstrado que temem em grande apreço a sua dignidade.

## Nota oficiosa do Comité Central

A assembleia realizada ontem na Caisa Económica Operária, veio reforçar a certeza de que todos os ferroviários ainda se encontram dispostos para lutar. Mais de 3.000 grevistas ali souberam afirmar a sua razão, a sua força e a sua disposição para continuar até que o governo se compenetre da sua e nossa situação, saindo da intranqüilidade que se juntaram ferroviários.

Providências, senhores!

Viva a greve geral!

## O Comité Central

### Nota oficiosa do Sindicato Ferroviário

Afirmá a C. P. na sua nota oficiosa, ontem publicada, que já se apresentaram 2.000 dos seus oito mil e quinhentos empregados e que não existe greve... o que existe é deficiência de pessoal. Vê-se que os processos do grande republicano e patriota Alfredo da Silva, estão fazendo carreira... Existem, porém, uma diferença: é que as vagas na C. P. podem ser preenchidas por qualquer, sem que perigue a vida seja de quem for, enquanto que, nos caminhos de ferro, sem pessôa técnica, a vida dos passageiros corre constante risco. E consente o governo que a C. P. considere terminada a greve por que se apresentaram unhas centenas de indíviduos do pessoal técnico? Se consente, em que conta tem o governo a vida do passageiro, para a confiar nas mãos de pessoal inexperiente?

O pasquim *A Epoca*, chôra que se mata por lhe faltarem asfarinhas nutritivas com que costumava alimentar-se. Nós sabemos.

O camaleão da rua Formosa está no papel que sempre desempenhou em questões iguais.

A Companhia continua dizendo que já não há greve, que tem 2000 empregados, mas nós é que sabemos qual o seu fim e qual a sua fraqueza. Talvez tentei a sua inscrição de 2000 homens, mas os profissionais estão em greve e estarão o tempo que for necessário; é a resposta que estamos autorizados a dar-lhe. Mesmo porque não merece outra.

Todas as infâncias largadas sobre nós as repudiamos com o máximo desprêzo, porque não nos fazem mal.

Dizem os jornais burgueses que as outras Companhias estão ao serviço, mas nós dizemos que não, porque trabalham o mesmo que por cí e de igual forma. E em todas as circunstâncias o emprego de *trucks* grosseiros.

E' falso que dois maquinistas da C. P. se tenham apresentado, porque temos informações seguras a esse respeito.

Comunicam-nos de diversos pontos da linha que a solidariedade ainda é mais forte que no princípio do movimento, não se dando crédito à notícias dos jornais burgueses.

Os ferroviários sabem bem cumprir com o seu dever. Por isso, reservamos para a contingência final os oferecimentos que outras colectividades nos dirigem, e que não devem ser aproveitados antes das forças que temos reservadas não estarem esgotadas.

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

— Operária

— Comunicação recebida sem comentário e oficial:

«De Sacavém a Coimbra há apenas ao serviço 50 empregados, sendo poucos mais ou menos os grevistas em número de 1500.»

— Sem comentário também.

— O pessoal de Gaia, sem exceções

</